



## URBANIZAÇÃO NA AMÉRICA ESPANHOLA

*Haline Victoria dos Santos<sup>1</sup>*

As cidades latino-americanas obtiveram um funcionamento de pensamento social, sendo a mesma, considerada um imaginário intelectual e político, as mesmas nasceram das relações econômicas dos respectivos países. Por este fator, se destacam alguns aspectos da construção urbana colonial, sendo uma delas, uma série de portos, cidades litorâneas e cidades conectadas obrigatoriamente com algum porto, no qual, foram cruciais na manutenção do sistema político colonial.

A Urbanização na América espanhola, como já abordado anteriormente, ocorreu em torno das relações econômicas dos colonizadores, todavia, nos países pertencente a Espanha, a extração de metais preciosos foi crucial para o desenvolvimento urbano, uma vez que, a extração mineral estimulou o desenvolvimento de uma economia urbana, a realização dessa economia gerou núcleos urbanos. Especializados em atividades comerciais, exportação e inter-regionais, e industriais, tornando assim, uma colonização urbana, que foi de extrema importância para o desenvolvimento social das cidades e vilas espanholas, no qual, resultou, no programa de fundações das cidades, sua estratégia básica.

Um fator fundamental para a compreensão do urbanismo hispano-americano, se deu no prolongamento de normas e regras de urbanização no início da colonização espanhola na América. Na segunda metade do século XVI, respectivamente em 1573, Felipe II promulgou, a "Las Leyes de Índias"<sup>2</sup>, no quais, circunstanciam numerosas prescrições a respeito do traçado e da edificação urbana e regularização fundiária. As cidades fundadas pelos espanhóis no continente americano obedecem geralmente a uma planificação rigorosa. Esta legislação cobre tópicos como: forma urbana, disposição da praça principal e das praças secundárias, a localização do templo principal e dos edifícios, localização do templo principal e dos edifícios

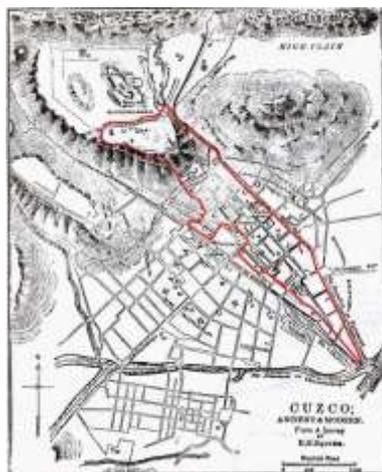
---

<sup>1</sup> Graduanda em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: haline.victoria321@gmail.com. ORCID: 0000-0003-2110-5242.

<sup>2</sup> Políticas, jurídicas, comerciais e de lazer da cidade colonial, conhecidas como plaza de armas. Outro aspecto é o religioso, sob o signo da fé católica, as igrejas seriam os organismos arquitetônicos que contagiaram simbolicamente os espaços adjacentes.

governamentais. As plantas urbanas segundo Las Leyes de índias, deveriam possuir uma Praça principal. Templo. Casa do Governo. Praça Secundária. Cuadrado secundário. Plaza Secundária. Avenida Periférica. Templo, Convento, Escola. Arcadas (Recovas). Na área comercial vermelha. Hospital. Terras Agrícolas (Chácaras, Quintas). Câmara Municipal. Câmara do Conselho. Alfândega. Estaleiro. Lote. Este fato fez com que as cidades hispânicas obtivessem traços em comum.

Todavia, embora houvesse uma legislação para edificação do espaço urbano, as cidades hispano-americanas resultaram em variados modelos. Entre eles, os modelos clássico, regular, irregular e o radial. No entanto, diversos núcleos urbanos possuíram os seus traçados refeitos e regularizados anos depois. Como podemos observar, as cidades hispânica, continha uma preocupação com a simetria, sendo a mesma aplicada nos mínimos detalhes (mesmo anteriormente as Leyes de índias) como podemos observar na cidade de Cusco (imagem 1) antiga capital do Império Inca, que mesmo sendo construída pelos incas com pontos estratégicos, o território foi desconstruído pelo dominante, isto é, os espanhóis reconstruíram a cidade com a arquitetura europeia.



**Imagem 1:** Mapa da cidade de Cusco, localizada nos Andes peruanos, nos Andes peruanos, antiga capital Inca, atualmente conhecida por vestígios da arquitetura colonial espanhola.

Outro fator referente à arquitetura na América espanhola, segundo o Arq. Miguel Angel VIGLIOCCO. A cidade indiana refletida neles era composta por quatro zonas: o centro cívico, composto pela praça principal e os edifícios públicos pertencentes à autoridade política e espirituais que a cercam; a área urbana com quadras quadradas ou retangulares, conforme o caso, dividido principalmente em quatro parcelas cada, sede das

famílias; as áreas das quintas e de fazendas para o sustento das anteriores. As quatro zonas mencionadas constituíam o Ejido urbano, limite comum do governo local.

Entretanto, as capitais administrativas obedeceram ao traçado da quadrícula (tal qual, representava uma tendência natural) nessas condições o espaço das praças era invariavelmente definido antes de sua fundação, e todos os seus lados deveriam ter igual importância; Contudo o ponto focal, onde era construída a igreja, acabou por transformar este no lado mais importante. Como podemos observar na cidade de La Plata, localizada na Argentina (imagem 2) onde podemos claramente analisar as características das cidades espanholas no novo mundo, em que as cidades são formadas, a partir do centro, por quarteirões quadrados ou retangulares, e a praça central é obtida pela supressão de um desses quarteirões.



**Imagem 2;** Cidade de La Plata, localizada na capital da província de Buenos Aires, Argentina. Conhecida por seu planejamento urbano, arquitetura quadriculada, grande cultural e uma identidade forte

Porém, as cidades hispânicas continham outros aspectos, entre todos eles, o mais evidente é a presença de uma praça conhecida por vestígios da arquitetura colonial espanhola, como se pode observar conhecida por vestígios da arquitetura colonial espanhola, como se pode observar na Plaza de Bolívar, (imagem 3) na Colômbia. Concentrava as estruturas arquitetônicas que simbolizavam funções religiosas.



**Imagem 3:** Plaza de Bolívar, localizado em Bogotá, Colombia. cercada por uma catedral e importantes edifícios, foi um antigo mercado público e espaço para touradas, atualmente serve para realização de diversos eventos culturais e sociais.

### Referências Bibliográficas

GOMES, M. A. A. F., org. Urbanismo na América do Sul: circulação de ideias e Constituição do campo, 1920-1960 [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 298 p. ISBN 978-85-232-0926-1. Available from SciELO Books

SCHÜRMAN, ETINA. URBANIZAÇÃO COLONIAL NA AMÉRICA LATINA: CIDADE PLANEJADA VERSUS DESLEIXO E CAOS.

TEXTOS DE HISTÓRIA, vol.7, n" 1/2, 1999. Gorelik, Adrián. Tradução de Fernanda Arêas Peixoto. A produção da “cidade latino-americana”, pp. 111-133. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 17, n. 1.